



SINOPSE SINTIUS

Informativo do Sindicato dos Urbanitários

17/08/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Aneel estima alta de 16,7% nas contas de luz em 2022

Cálculos preliminares da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) preveem que as contas de luz podem subir, em média, 16,68% no próximo ano, principalmente por conta da crise hídrica, que atinge as principais hidrelétricas do país.

Para evitar que as contas disparem, a agência reguladora já analisa medidas para mitigar os efeitos para os consumidores e manter os reajustes inferiores a dois dígitos.

Os dados foram apresentados pelo superintendente de Gestão Tarifária da agência reguladora, Davi Antunes Lima, nesta segunda-feira em audiência pública na Comissão de Legislação Participativa da Câmara.

Lima avalia, no entanto, que novas ações projetadas pela Aneel, como a antecipação de recursos decorrentes da privatização da Eletrobras, consigam reunir R\$ 8,5 bilhões e reduzir o reajuste da tarifa cobrada dos consumidores.

"Com essas medidas adicionais, em vez dos 16,68% previstos para 2022, a gente ainda tem uma previsão de reajuste de 10,73%, mas estamos ainda estudando alternativas", disse o diretor.

O superintendente da Aneel disse que o órgão analisa medidas para evitar que a conta fique salgada.

Saiba mais em: economia.ig.com.br, terça-feira 17 de agosto.

Cesta básica quase empata com o mínimo

O galope da inflação nos últimos meses tornou cada vez mais difícil o sustento básico da população mais pobre. Em julho, o valor da cesta básica na capital paulista para uma família de quatro pessoas quase empatou com o salário mínimo. O quadro é preocupante porque a cesta básica inclui gastos apenas para compra de 39 produtos, entre alimentos e itens de higiene pessoal e limpeza doméstica. Ficam de fora itens tão importantes quanto a alimentação, como despesas com moradia, transporte e medicamentos, por exemplo.

Levantamento mensal feito pelo Núcleo de Inteligência e Pesquisas do Procon-SP em convênio com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostra que em julho o custo da cesta básica paulistana chegou a R\$ 1.064,79. A alta foi de 0,44% em relação a junho, de 5,65% no ano e de 22,18% em 12 meses. Em 12 meses até julho, a inflação oficial medida pelo IPCA avançou 8,99%.

No entanto, o que mais chama a atenção na pesquisa é que o valor da cesta de julho quase encostou no salário mínimo de R\$ 1,1 mil. A diferença de R\$ 35,21 entre o custo da cesta básica e do salário mínimo é a menor desde dezembro do ano passado (R\$ 37,11). Com o "troco" dá para fazer muito pouco. É insuficiente, por exemplo, para levar para casa um quilo de carne de segunda. No mês passado, a produto era encontrado no varejo paulistano pelo preço mínimo de R\$ 36,10.

Saiba mais em: [A Tribuna](#), sábado 14 de agosto.

Governo deve propor distribuição de 96% do lucro do FGTS ao trabalhador

O governo deve propor que cerca de 96% do lucro do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) seja distribuído aos trabalhadores neste ano. Isso representa aproximadamente R\$8,12 bilhões.

A proposta, que está em estudo pela área econômica do governo, será analisada pelo Conselho Curador do FGTS nesta terça-feira (17). A informação foi confirmada à Folha por dois integrantes do governo.

O fundo teve lucro de R\$8,5 bilhões em 2020. Cabe ao conselho decidir qual a parcela do resultado positivo irá ser dividida nas contas dos trabalhadores.

A fatia a ser votada na reunião desta terça é maior que a distribuída ano passado, quando foi repassado 66,3% do lucro de R\$11,3 bilhões registrado em 2019. Com isso, o valor distribuído somou R\$7,9 bilhões (corrigido pela inflação).

Portanto, apesar de o lucro ter caído cerca de 25% entre o balanço dos dois anos, o governo pretende conseguir ampliar a divisão dos recursos com os trabalhadores. Mesmo assim, o valor a ser repartido nesse ano ainda é menor que em 2019, quando R\$13,3 bilhões (valor corrigido pela inflação) foram divididos com os trabalhadores.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, terça-feira 17 de agosto.**

Relator da reforma do IR não cede a pressões e diz que vai manter texto

Mesmo sob críticas de empresários e pressões contrárias de estados e municípios, o relator do IR (Imposto de Renda), deputado Celso Sabino (PSDB-PA) afirmou à Folha que não apresentará novo parecer com mudanças no texto.

Apesar de divergências o projeto de lei que reestrutura as cobranças do IR pode ser votado nesta terça-feira (17) pela Câmara dos Deputados. O relator passou o fim de semana e esta segunda-feira (16) em reunião sobre o tema.

Após diversas mudanças no texto no último mês, o deputado disse que não haverá novo relatório e justificou que apresentará argumentos positivos para convencer os parlamentares a votar a versão atual do projeto. Ponto de pressão entre governos regionais e empresários, a alíquota do imposto cobrado das pessoas jurídicas não sofrerá nova alteração, de acordo com o deputado.

Entre os dados que Sabino pretende apresentar no plenário, ele afirma que haverá redução efetiva de imposto. Segundo ele, 875 mil empresas terão redução de aproximadamente 29% na cobrança de IR e contribuição sobre o lucro.

O deputado ressalta que o texto segue a proposta do governo e fará a maior atualização da tabela do IR da pessoa física desde a criação do real.

Embora alterações tenham sido feitas no último mês no texto proposto pelo governo, ainda há muita resistência contra a medida.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, terça-feira 17 de agosto.**